

Religiosidade e Espiritualidade no Enfrentamento à Pandemia de COVID-19: Revisão Integrativa

Religiosity and Spirituality in Confronting the Pandemic COVID-19: Integrative Review

Religiosidad y Espiritualidad frente a la Pandemia de COVID-19: Revisión Integrativa

Larissa dos Santos Costa(1); Bruna da Conceição Ximenes(2); João César Anes Dutra(3); João Victor da Costa Fonseca(4); Alberto Mesaque Martins(5)

1 Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Pioneiros, MS, Brasil.

E-mail: lia54682@gmail.com | ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-9915-1412>

2 Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Pioneiros, MS, Brasil.

E-mail: bruna.ximenes@ufms.br | ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8763-4150>

3 Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Pioneiros, MS, Brasil.

E-mail: joao.dutra@ufms.br | ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-7101-7024>

4 Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Pioneiros, MS, Brasil.

E-mail: jvcfonseca98@gmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4628-4681>

5 Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Pioneiros, MS, Brasil.

E-mail: albertomesaque@yahoo.com.br | ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6032-3122>

Revista de Psicologia da IMED, Passo Fundo, vol. 14, n. 1, p. 157-175, janeiro-junho, 2022 - ISSN 2175-5027

[Submetido: abril 9, 2021; Revisão1: abril 20, 2021; Revisão2: maio 6, 2021; Aceito: junho 7, 2021;

Publicado: agosto 10, 2022]

DOI: <https://doi.org/10.18256/2175-5027.2022.v14i1.4511>

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*

Editor: Jean Von Hohendorff

Como citar este artigo / To cite this article: [clique aqui! / click here!](#)

Resumo

Historicamente, situações de calamidades, como a pandemia de COVID-19, intensificam a busca por apoio espiritual e religioso. Esse estudo teve por objetivo analisar produção científica nacional e internacional acerca da religiosidade e espiritualidade associadas à atual conjuntura social e sanitária durante a pandemia de COVID-19. Na perspectiva da pesquisa de revisão integrativa foram realizadas buscas de artigos publicados, em 2020, em português, inglês e espanhol, disponíveis nas bases de dados SciELO, PsycNET e LILACS. Foram selecionados 15 artigos que discutem as implicações da religiosidade e da espiritualidade na forma como diferentes sujeitos enfrentam e vivenciam a pandemia de COVID-19. Os resultados apontam para a religiosidade e a espiritualidade como dimensões importantes que guiam os sujeitos em suas ações diante da pandemia e do distanciamento social e os auxiliam no enfrentamento de situações adversas, como o adoecimento e o luto. Conclui-se ser necessário que as equipes de saúde estreitem laços com os grupos e lideranças religiosos, contribuindo para a construção de práticas de cuidado em saúde integrais, em interlocução com os saberes tradicionais.

Palavras-chave: Infecções por Coronavírus, Religião, Saúde Mental, Psicologia.

Abstract

Historically, situations of calamities, such as the COVID-19 pandemic, intensify the search for spiritual and religious support. This study aims to analyze national and international scientific production about religiosity and spirituality associated with the current social and sanitary conjuncture during the COVID-19 pandemic. From the perspective of integrative review research, searches were carried out for articles published in 2020 in Portuguese, English and Spanish, available in the SciELO, PsycNET and LILACS database. We selected 15 articles that discussed the implications of religiosity and spirituality in the way how different people face and experience the COVID-19 pandemic. The results point to religiosity and spirituality as important dimensions that guide the subjects in their actions in the face of the pandemic and social distancing and help them in coping with adverse situations, such as illness and mourning. It is concluded that it is necessary that health teams should be together with religious groups and leaders, contributing to the construction of comprehensive health care practices, in interlocution with traditional knowledge.

Keywords: Coronavirus Infections, Religion, Mental Health, Psychology.

Resumen

Históricamente, situaciones de calamidades, como la pandemia de COVID-19, intensifican la búsqueda de apoyo espiritual y religioso. Este estudio tiene como objetivo analizar la producción científica nacional e internacional sobre religiosidad y espiritualidad asociada a la actual situación social y sanitaria durante la pandemia de COVID-19. Por una investigación de revisión integradora fueron realizadas búsquedas de artículos publicados, en 2020, en portugués, inglés y español, disponibles en las bases de datos SciELO, PsycNET y LILACS. Fueron seleccionados 15 artículos que discutían las implicaciones de la religiosidad y de la espiritualidad en la manera como diferentes sujetos enfrentan y vivencian a la pandemia de COVID-19. Los resultados apuntan a la religiosidad y a la espiritualidad como dimensiones importantes que guían a los sujetos en sus acciones frente a la pandemia y al distanciamiento social y los auxilian en el enfrentamiento de situaciones adversas, como la enfermedad y el luto. Se concluye que es necesario que los equipos de salud estrechen lazos con los grupos de líderes religiosos, contribuyendo a la construcción de prácticas de cuidado en salud integrales, en constante interlocución con los saberes tradicionales.

Palabras claves: Infecciones por Coronavirus, Religión, Salud Mental, Psicología.

Introdução

Historicamente, a religiosidade e a espiritualidade ocupam um lugar de grande importância na vida da população mundial sendo um fator determinante nos modos como as pessoas interpretam e compreendem a si mesmas e ao mundo à sua volta, promovendo relações afetivas e interações sociais que auxiliam os fiéis na construção de sentidos para o existir (Jodelet 2013). No presente estudo, por religião, entende-se o conjunto de instituições e sistemas complexos de crenças com discursos e práticas que regulam a vida e auxiliam os sujeitos e grupos a se conectarem com uma realidade transcendente, representada por meio de símbolos e conhecimentos tidos como sagrados (Koenig, 2015; Marques, 2017).

Nessa perspectiva, a religião é concebida como uma instituição social e cultural constituída por um sistema simbólico composto por valores, doutrinas e dogmas que delineiam rituais e práticas litúrgicas de uma determinada comunidade (Bairrão, 2017; Koenig, 2015; Marques, 2017). Por outro lado, conforme destaca Jodelet (2013), a religiosidade refere-se “à maneira pela qual os indivíduos e grupos vivem sua relação com entidades transcendentais” (p. 91), podendo estar vinculada ou não a alguma instituição formal. Assim, a religiosidade também diz respeito à forma pessoal e particular pela qual as pessoas experienciam as diversas possibilidades de conexão com o que denominam como Divino e Sagrado correspondendo, portanto, “à abertura existencial que o ser humano tem em relação ao mistério transcendente, que o inunda, perpassa e transpassa” (Panasiewicz, 2013, p. 607). Assim, a forma como cada sujeito vivencia a sua religião e adere às crenças e práticas religiosas, sejam elas individuais ou comunitárias, institucionais ou não, é o que denomina-se religiosidade (Bairrão, 2017; Gudz, Pais-Ribeiro, & Ferreira-Valente, 2021; Pargament, 2009).

Autores como Bairrão (2017) e Koenig (2015) destacam que a religiosidade adquire uma função (re)ordenadora da percepção de si e do mundo, estando relacionada à construção da auto-imagem e da identidade, assim como ao processo de construção de significados para a existência. A religiosidade, dessa forma, exerce um papel importante na produção de sentidos, oferecendo lógica e coerência para acontecimentos cotidianos e a situações de caos, como adoecimentos, problemas familiares e/ou morte, permitindo ampliar as possibilidades de respostas às adaptações necessárias em tais circunstâncias (Koenig, King, & Carson, 2015; Marques, 2017; Scorsolini-Comin, Rossato, Cunha, Correia-Zanini & Pillon, 2020).

A espiritualidade, por sua vez, vem sendo reconhecida como uma experiência individual, intimamente associada à religiosidade, porém não necessariamente circunscrita a uma instituição ou contexto religioso, que auxilia os sujeitos na elaboração de questões existenciais profundas, como a busca pelo sentido e propósito da vida, sentimentos de transcendência e por esperança frente às adversidades da vida

(Gudz et al., 2021; Marques, 2017; Pargament, 2009). Nessa vertente, Pargament (2009, p. 31) concebe a espiritualidade como uma “uma dimensão mais elevada do potencial humano” a qual “não pode e não deve ser explicada”, mas que fornece elementos que permitem às pessoas uma maior compreensão dos mistérios relacionados ao viver e ao morrer, dentre outros temas.

Outros autores ressaltam que as religiões também se configuram como produções sociais e culturais, de modo que os sujeitos fabricam os seus deuses à sua própria imagem e semelhança, imprimindo neles marcas que refletem o contexto social no qual os fiéis encontram-se inseridos (Jodelet, 2013; Marques, 2017). Nessa perspectiva, os fenômenos inscritos no âmbito da religiosidade e da espiritualidade, enquanto componentes da vida humana, não se limitam apenas ao âmbito transcendental e também se estendem à constituição sociocultural da subjetividade dos indivíduos, manifestando-se em crenças, valores, emoções e comportamentos (Bairrão, 2017). Nesse sentido, a literatura científica tem dado especial atenção ao papel desempenhado pela religiosidade e espiritualidade em processos, tais como, a (re)interpretação da experiência de corpo, a elaboração dos processos de saúde e adoecimento, a oferta de serviços de cura e suporte em situações de aflição e sofrimento, bem como para a compreensão dos efeitos adversos causados por situações de calamidade, como no caso de pandemias (Koenig et al., 2012; Scorsolini-Comin et al., 2020).

Estudos no campo da Psicologia, têm apontado para a associação entre a religiosidade e a espiritualidade e os aspectos que facilitam e/ou dificultam os processos de promoção da saúde mental (Cunha & Scorsolini-Comin, 2019; Panzini et al., 2017; Scorsolini-Comin et al., 2020). Essas pesquisas indicam que as crenças e as práticas religiosas estão fortemente associadas a uma melhor saúde física e mental, proporcionando aumento do senso de propósito e significado da vida, bem como resiliência e resistência ao estresse e outras adversidades (Bairrão, 2017; Koenig et al., 2012; Panzini et al., 2017; Pargament, 2009).

Por outro lado, é preciso levar em conta que nem todas as práticas religiosas produzem emoções humanas positivas, relacionamentos satisfatórios ou estilos de vida totalmente saudáveis (Koenig et al., 2012; Panzini et al., 2018). Aspectos e efeitos negativos, igualmente, podem ser produzidos na vida e na saúde dos sujeitos e grupos, como, por exemplo, em casos em que há práticas usadas para justificar comportamentos de saúde negativos ou substituir, em casos de adoecimento, os cuidados médicos tradicionais (Panzini et al., 2017; Pargament, 2009). Estudos apontam que as práticas religiosas também podem induzir à culpa, à vergonha e ao medo, sobretudo diante de certas situações em que a religião exerce papel de agente de coerção e controle social (Jodelet, 2013; Panzini et al., 2017; Pargament, 2009).

Os possíveis efeitos e impactos da religiosidade e da espiritualidade sobre a vida dos sujeitos também podem ser observados em situações extremas como de

calamidades, crises e circunstâncias geradoras de sofrimento e grande estresse, fornecendo meios para elaboração de formas de cuidado (Koenig, 2015; Scorsolini-Comin et al., 2020). Nesses momentos, as práticas religiosas podem exercer grande influência em como as pessoas interpretam esses eventos e lidam com eles, promovendo, por exemplo, percepções resilientes e comportamentos de aprendizagem positiva da experiência, amparo para superação da dor psicológica e autoconfiança em meio às adversidades, impactando na qualidade de vida dos sujeitos (Koenig, 2015; Marques, 2017; Pargament, 2009).

O modo como as pessoas lidam com esses momentos de estresse tem sido caracterizado, no âmbito da Psicologia, como *coping* (Panzini et al., 2017). Tal conceito, que em português pode ser traduzido como “enfrentamento”, é definido como um conjunto de estratégias cognitivas e comportamentais utilizadas pelos indivíduos com o propósito de lidar e de manejar situações estressantes (Koenig et al., 2012; Panzini et al., 2017). Tais estratégias pressupõem uma avaliação cognitiva do fenômeno estressante, as quais se relacionam com aspectos e fatores de personalidade e disposição do sujeito, caracterizando os chamados estilos de *coping* (Koenig et al., 2012; Panzini et al., 2017).

Diante dos eventos estressantes, como nas situações de adoecimento, as práticas religiosas podem ser parte, contribuir ou ser resultado do processo de *coping* (Koenig, 2015). Assim, quando as pessoas se voltam para a religiosidade e espiritualidade para lidar com o estresse, ocorre o que chamamos de *coping* religioso, o qual pode funcionar tanto de maneira positiva, servindo de suporte para o enfrentamento das adversidades, quanto negativa, onde estratégias cognitivas ou comportamentos pouco eficazes são adotados, piorando a situação e levando o sujeito a ser vencido pelo estresse ou pela situação estressante (Koenig, 2015; Pargament, 2009).

Em outras palavras, o *coping* religioso fornece aos sujeitos recursos de ordem religiosa para interpretar e lidar com processos e momentos difíceis, como as doenças físicas ou mentais quando associado ao uso prudente da religiosidade e espiritualidade, deixando de lado aspectos ligados ao fanatismo (Scorsolini-Comin et al., 2020). Tais recursos podem ser orações, promessas, peregrinações, exercícios ascéticos e ações rituais de acordo com as várias religiões, bem como a busca de suporte material, afetivo e espiritual junto ao grupo religioso e lideranças (Koenig, 2015; Scorsolini-Comin et al., 2020).

Vale lembrar que, historicamente, desde tempos medievais até o passado recente, situações de calamidades e de grande sofrimento intensificam a busca por apoio espiritual e a utilização de crenças religiosas para lidar com os desafios do processo de saúde e adoecimento (Defranza, Lindow, Harrison, Mishra, & Mishra 2020). Pandemias históricas como a de Peste Bubônica na Europa medieval e, calamidades, como o ataque de 11 setembro, em 2001, nos Estados Unidos, levaram a uma maior busca pelo suporte religioso pela população (Defranza et al., 2020).

Devido a essa relação histórica entre religião e enfrentamento de calamidades, não é surpresa o fato de pessoas se voltarem mais para a religiosidade e espiritualidade durante a pandemia da *Coronavirus Disease-19*, a COVID-19 (Dein, Loewenthal, Lewis e Paragament, 2020; Defranza et al., 2020; Scorsolini-Comin et al., 2020). É possível esperar que os fiéis busquem em sua religiosidade e espiritualidade possíveis formas de *coping* religioso frente às angústias advindas da existência da nova doença, como também em relação às necessidades de mudanças no seu comportamento e cotidiano, como aquelas impostas pelas medidas de enfrentamento adotadas contra o novo coronavírus (Kranz, Niepel, Botes & Greiff, 2020; Scorsolini-Comin et al., 2020).

Nessa vertente, em um estudo que investigou as buscas de usuários, de 95 países, ao site Google, durante os primeiros meses da pandemia da COVID-19, Bentzen (2020) constatou um aumento significativo nas pesquisas sobre oração e prece, para um índice nunca antes registrado na história. Também se constatou um aumento significativo, em todo o mundo, de buscas com os termos Deus, Alá e Maomé, durante os primeiros meses da pandemia (Bentzen, 2020). Outros estudos constaram intensificação nas atividades religiosas durante a pandemia da COVID-19, traduzida em maior frequência de orações, preces, especialmente para o fim da propagação do novo coronavírus, ainda que, agora, praticadas individualmente, via sites e plataformas digitais (Bentzen, 2020; Dein et al., 2020). Nessa mesma direção, Dein et al., (2020) constataram uma maior tendência entre pessoas religiosas de perceberem a pandemia como castigo divino e como evento relacionado ao Apocalipse e a outras crenças que associam o atual momento à punição atribuída a humanidade por seres sobrenaturais.

Nessa perspectiva, a atual situação sanitária mundial frente à pandemia de COVID-19 se caracteriza como um tempo de calamidade e grande estresse, onde se faz mister lançar um olhar sobre os fenômenos da religiosidade e da espiritualidade na população e sua relação com as mudanças promovidas pelas diretrizes de enfrentamento adotadas ao redor do mundo (Dein et al., 2020; Tavares, 2020). Assim, foram aplicadas medidas de distanciamento social, que afetaram a expressão e a prática da religiosidade de forma pública e coletiva nas reuniões, cultos e ajuntamentos, pressionando os fiéis a transformarem e a ressignificarem suas formas de celebração de sua fé (Defranza et al., 2020; Scorsolini-Comin et al., 2020).

Conforme destaca Jodelet (2013), a religiosidade não é vivenciada na solidão, mas sim em uma vivência coletiva e não apenas pela experiência individual, sendo as crenças religiosas influentes não apenas na vida privada, mas também na vida social e coletiva dos fiéis (Jodelet 2013; Bairrão, 2017). Não obstante, vê-se o impedimento dessas reuniões coletivas e das práticas religiosas públicas devido às diretrizes de combate ao novo coronavírus, dificultando e, em muitos casos, inviabilizando a busca do suporte religioso e o acesso às lideranças religiosas (Scorsolini-Comin et al., 2020). Tal fato se apresenta como importante foco de pesquisa e discussão no campo

das ciências humanas e sociais, contribuindo para a produção de estudos acerca dos possíveis impactos que a pandemia tem gerado na religiosidade e na espiritualidade das pessoas, assim como em sua saúde mental (Dein et al., 2020; Scorsolini-Comin et al., 2020; Tavares, 2020).

Nessa perspectiva, o presente estudo tem por objetivo analisar a produção científica nacional e internacional acerca da religiosidade e espiritualidade associadas à atual conjuntura social e sanitária durante a pandemia de COVID-19.

Método

O presente estudo se configura como uma pesquisa de revisão bibliográfica integrativa, que se caracteriza como um método de pesquisa que concede um apanhado de conhecimentos e um agrupamento de resultados de estudos significantes (Souza, Silva & Carvalho, 2010). Nessa perspectiva, a pesquisa foi construída a partir da seguinte pergunta norteadora: “quais as implicações da religiosidade e da espiritualidade na forma como diferentes sujeitos enfrentam e vivenciam a pandemia de COVID-19?”.

Foram realizadas consultas às bases de dados virtuais da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), da *PsycNet Advanced Search* (PsycNET) e da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), escolhidas por congregarem os principais periódicos acadêmicos de Ciências Humanas e Sociais voltados para diferentes temas, incluindo os da saúde. Algumas plataformas, frequentemente utilizadas em pesquisas de revisão integrativa, como a PUBMED, não foram consideradas tendo em vista sua maior ênfase em estudos biomédicos que fugiriam ao escopo da presente investigação.

Para as consultas foram utilizados os seguintes descritores e termos booleanos: “COVID-19 AND religiosidade”, “COVID-19 AND espiritualidade”, “COVID-19 AND comportamentos religiosos” e “COVID-19 AND religião”, bem como suas correspondências em inglês. Optou-se pela busca neste idioma, por se tratar do mais utilizado nas publicações acadêmicas, permitindo agregar outros estudos, como nas línguas espanhola e portuguesa que, em geral, também apresentam uma versão do resumo e das palavras-chave na língua inglesa.

As buscas nas bases de dados foram realizadas, pela autora principal, nos meses de outubro e novembro de 2020. A partir dessa primeira busca, foram encontrados 38 artigos. Desse montante, 17 eram repetidos em mais de uma base de dados e, portanto, foram excluídos, restando 21 artigos. Em seguida foram aplicados os seguintes critérios de inclusão: a) ser artigo publicado em revista científica; b) estar disponível, gratuitamente, on-line; c) estar disponível nos idiomas Português, Inglês ou Espanhol; d) abordar discussões que auxiliem na problematização da pesquisa de maneira direta ou transversal. Por se tratar de um fenômeno recente, a pandemia de COVID-19, foram

incluídos todos os artigos disponíveis nas bases de dados, todos eles, publicados em 2020, ano de declaração da pandemia.

Nessa etapa, atuaram três pesquisadores independentes, os quais fizeram leitura atenta de cada um dos artigos selecionados, seguida da aplicação dos critérios de inclusão descritos acima. Assim, foram excluídos textos que diziam respeito a outros formatos de publicação, artigos cuja versão completa não estava disponível on-line ou exigisse pagamento; manuscritos redigidos em outras línguas, que não as descritas acima e; manuscritos que não abordavam temáticas relacionadas à pesquisa. Após a leitura, cada pesquisador indicou a lista de estudos selecionados, os quais comporiam o corpus da investigação.

Dentre os 21 artigos selecionados na etapa anterior, apenas 15 atenderam aos critérios de seleção e elencaram a religiosidade, comportamento religioso e espiritualidade de forma direta ou transversal conforme exemplificado na Figura 1. Vale ressaltar que não houve discordância entre os pesquisadores independentes e, considerando o número de publicações identificadas não foram utilizados softwares de gerenciamento de referências.

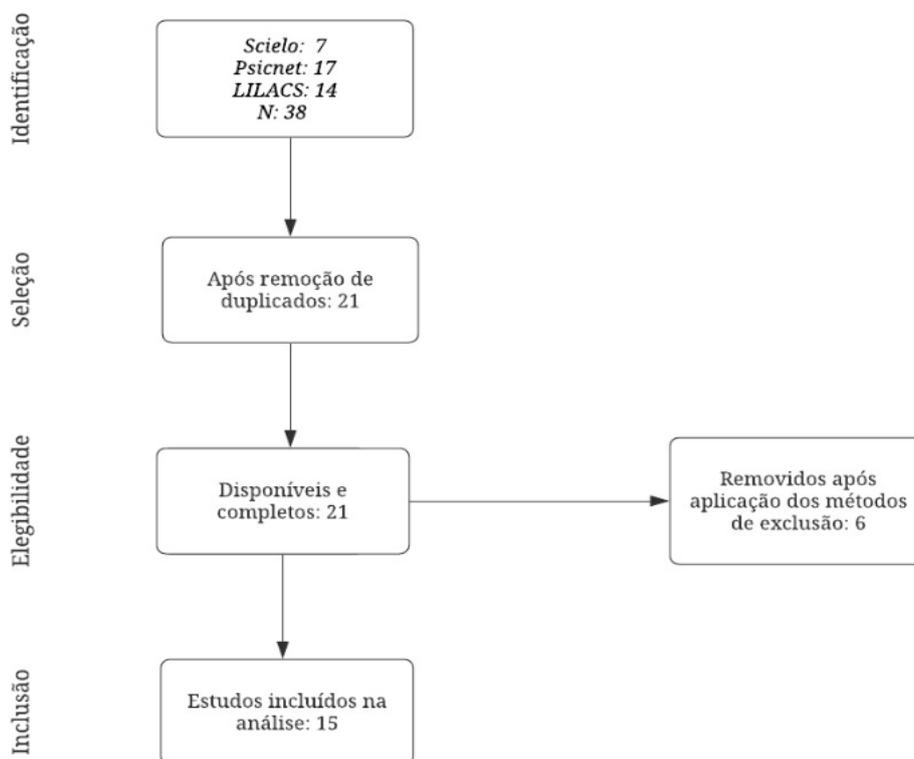


Figura 1. Fluxograma do processo de busca e seleção dos artigos analisados

Para análise dos 15 artigos que compuseram o conjunto de estudos analisados, realizou-se uma caracterização geral dos manuscritos, buscando apontar dados como país de produção do estudo, áreas do conhecimento dos pesquisadores e dos periódicos e tipos de métodos utilizados, dentre outros. Em seguida e, segundo os pressupostos das pesquisas de Revisão Integrativa (Souza et al., 2010) realizou-se leitura completa e exaustiva de todos os manuscritos, destacando os principais achados de cada

investigação, extraíndo os dados a partir de uma leitura atenta guiada pela pergunta norteadora. Por fim, buscou-se identificar os pontos de consensos e dissensos entre os diferentes pesquisadores e textos, produzindo assim uma análise que integre esses resultados (Souza et al., 2010).

Por fim, os principais achados dos estudos selecionados foram organizados em categorias temáticas, ainda segundo os pressupostos das pesquisas de Revisão Integrativa (Souza et al., 2010), a saber: “Comportamento religioso na pandemia em relação às diretrizes e ações do governo”, “Religiosidade na dinâmica entre saúde e adoecimento mental durante a pandemia” e “Religião como estratégia de enfrentamento ao sofrimento e aos conflitos durante a pandemia”. Na discussão dos resultados, cada categoria foi tratada separadamente, visando uma melhor compreensão da temática proposta e integração dos resultados encontrados na pesquisa.

Resultados

Conforme pode ser observado na Tabela 1, foram identificados 15 artigos, em sua maioria, publicados no Brasil (4/26,6%) e nos Estados Unidos (3/20,5%). Os demais estudos, por sua vez, foram produzidos no Reino Unido (2/13,3%) e em outros países como Luxemburgo, Nigéria, Índia, Alemanha, África do Sul e México, sendo um (6,6%) cada. Em relação aos temas mais recorrentes entre as publicações encontradas, destacaram-se os que diziam respeito às estratégias de *coping* religioso diante da pandemia.

Tabela 1. Conjunto de artigos selecionados e analisados no estudo

Títulos	Autores
Religiosity predicts unreasonable coping with COVID-19.	Kranz et al. (2020)
Commentary on the coronavirus pandemic: Nigeria.	Chukwuorj & Iorfa (2020)
Understanding the mental health burden of COVID-19 in the United Kingdom.	Lopes & Jaspal (2020)
Religion and Reactanceto COVID-19 Mitigation Guidelines.	DeFranza et al. (2020)
A culturally specific mental health and spirituality approach for African Americans facing the COVID-19 pandemic.	Thompkin Jr. et al. (2020)
Disparities, desperation, and divisiveness: Coping with COVID-19 in India.	Mukherje (2020)
“When the going gets tough, the tough get—Creative”: Israeli Jewish religious leaders find religiously innovative ways to preserve community members’ sense of belonging and resilience during the COVID-19 pandemic.	Frei-Landau (2020)

Títulos	Autores
Examining the impact of COVID-19 on stress and coping strategies in individuals with disabilities and chronic conditions.	Umucu & Lee (2020)
Individual differences and changes in subjective wellbeing during the early stages of the COVID-19 pandemic.	Zacher & Rudolph (2020)
Terminalidade, morte e luto na pandemia de COVID-19: demandas psicológicas emergentes e implicações práticas	Crepaldi et al. (2020)
More eyes on COVID-19: Perspectives from Religion Studies - How Christian theology helps us make sense of the pandemic	Pityana (2020)
Do medical interns feel prepared to work in the COVID-19 pandemic?	Moreira et al. (2020)
Dimensões do cuidado na perspectiva da espiritualidade durante a pandemia pelo novo coronavírus (COVID-19)	Tavares (2020)
O processo de morrer e morte de pacientes com COVID-19: uma reflexão à luz da espiritualidade	Silva et al. (2020)
El cuidado de sí y la espiritualidad en tiempos de contingencia por COVID-19	Castañeda & Hernández (2020)

Caracterização dos estudos.

Sobre a formação dos autores principais, observou-se que a maioria (12/79%) possui formação na área da saúde, especialmente em Psicologia, Enfermagem e Medicina. A maioria das publicações se enquadram na área de conhecimento da Psicologia (11 artigos), sobretudo na subárea de Psicologia da Religião. Os outros artigos, por sua vez, eram da área de conhecimento da enfermagem (3) e de medicina (1). Vale registrar que, dos estudos analisados, dois deles foram realizados por autores principais que se identificaram como líderes religiosos, a saber, um padre (Kranz et al., 2020) e um reverendo de uma igreja protestante (Thompkins Jr. et al., 2020).

No que tange ao método de realização das pesquisas, observou-se que nove artigos (60%) são produtos de análises qualitativas, os quais obtiveram os resultados a partir de estudos bibliográficos e análise documental (Castañeda & Hernández, 2020; Chukwuorj & Iorfa, 2020; Crepaldi, Silva, Bolze & Gabarra, 2020; Frei-Landa, 2020; Lopes & Jaspal, 2020; Mukherje, 2020; Pityana, 2020; Silva, Vilela, Boery & Silva, 2020; Tavares, 2020). Outras cinco publicações tinham como método a aplicação de escalas e questionários (Kranz et al., 2020; DeFranza et al., 2020; Moreira et al., 2020; Umucu & Lee, 2020; Zacher & Rudolph, 2020). Além disso, uma publicação abarcou relatos de experiência para fundamentar a sua investigação (Thompkins Jr et al., 2020).

Em relação aos grupos investigados, nos estudos qualitativos, o público alvo foram pessoas religiosas e profissionais de saúde, sobretudo, enfermeiros (Castañeda

& Hernández, 2020; Chukwuorji & Iorfa, 2020; Crepaldi et al., 2020; Frei-Landa, 2020; Lopes & Jaspal, 2020; Mukherje, 2020; Pityana, 2020; Silva et al., 2020; Tavares, 2020). Já no que tange aos estudos quantitativos, a amostra estudada foi desde pessoas ateias até religiosos de vários segmentos, além de trabalhadores, sobretudo da área da saúde (Kranz et al., 2020; DeFranza et al., 2020; Moreirae et al., 2020; Umucu & Lee, 2020; Zacher & Rudolph, 2020).

No que diz respeito às religiões abordadas nos estudos, constatou-se que 10 artigos não delimitaram uma única religião a ser estudada, problematizando a religiosidade em diferentes contextos e credos (islamismo, cristianismo, judaísmo e hinduísmo) (Castañeda & Hernández-Cervantes, 2020; Crepaldi et al., 2020; DeFranza et al., 2020; Kranz et al., 2020; Mukherjee & Soumyadeep, 2020; Moreira et al., 2020; Silva et al., 2020; Tavares, 2020; Umucu & Lee, 2020; Zacher & Rudolph, 2020). Dentre os demais artigos, um deles aborda, especificamente a religião islâmica (Lopes & Jaspal, 2020), um outro produz análises comparativas entre o islamismo e o hinduísmo (Mukherjee & Soumyadeep, 2020), outros dois sobre o cristianismo (especificamente a vertente protestante) (Pityana, 2020; Thompkins Jr. et al., 2020) e um sobre o judaísmo (Frei-Landau, 2020).

Observou-se que, em três artigos, os autores concentraram suas análises no estudo de estratégias de *coping* religioso frente à situação da COVID-19 (Kranz et al., 2020; Mukherjee & Soumyadeep, 2020; Umucu & Lee, 2020). Outras três publicações estiveram voltadas para a compreensão dos comportamentos religiosos na pandemia (Kranz et al., 2020; Chukwuorji & Iorfa, 2020; DeFranza et al., 2020), e outras quatro para aspectos da saúde ou adoecimento mental nas populações religiosas (Lopes & Jaspal, 2020; Moreira et al., 2020; Mukherjee & Soumyadeep, 2020; Zacher & Rudolph, 2020), conforme será descrito a seguir.

Discussão

Comportamento religioso na pandemia

Esta primeira categoria é composta por estudos que buscaram compreender quais fatores estão correlacionados à adesão ou não às medidas impostas pelos governos durante a pandemia do novo coronavírus, sendo, nesse campo, a religiosidade e a espiritualidade, os principais fatores abordados. Nesse sentido, três pesquisas abordaram o comportamento religioso no que concerne à adesão às diretrizes governamentais de distanciamento social (Chukwuorji & Iorfa 2020; DeFranza et al., 2020; Kranz et al., 2020).

De modo geral, o conjunto de estudos analisados aponta para a religiosidade e a espiritualidade como aspectos importantes que auxiliam e guiam os sujeitos em suas ações, especialmente aquelas em um momento tão delicado, como de uma pandemia.

Os artigos concordam que, em algumas comunidades religiosas, há uma menor adesão às diretrizes ou ações impostas pelo governo. Assim, para Chukwuorji & Iorfa (2020), que estudaram o comportamento religioso de nigerianos, por exemplo, essa não-adesão, estaria relacionada à existência de crenças religiosas de que alguns sofrimentos (mentais ou orgânicos) estariam envolvidos com superstições, encantamentos e magias, as quais constituem um papel social importante para aquele grupo.

Logo, para alguns grupos religiosos, as estratégias de intervenção para a não contaminação estariam em atitudes, muitas vezes contrárias às orientações governamentais, como: tomar chás; consumir raízes; acreditar que algumas pessoas são imunes, negação ou acreditar que é um castigo divino (Kranz et al., 2020) ao invés de, por exemplo, cumprirem o distanciamento social. Já para DeFranza et al. (2020), a não-adesão estaria relacionada à ideia de restrição à liberdade, amplificada devido à interrupção das reuniões e rituais religiosos.

Ainda segundo o único estudo desenvolvido no contexto nigeriano, os primeiros casos de COVID-19, confirmados naquele país, foram identificados entre funcionários do governo e pessoas de status socioeconômico mais elevado, contribuindo para a falsa sensação de se tratava de uma doença que atingia somente ricos (Chukwuorji & Iorfa, 2020). De acordo com o presidente da Associação Médica Nigeriana, muitos líderes religiosos, em grande parte, muçulmanos do norte da Nigéria, também não acreditavam na disseminação do coronavírus (Chukwuorji & Iorfa, 2020), mostrando que a opinião de líderes religiosos sobre a doença e sobre as medidas de distanciamento podem alterar o comportamento dos fiéis na sociedade.

Além disso, a pesquisa de Kranz et al. (2020), em Luxemburgo, demonstrou que as pessoas religiosas estariam mais propensas a uma ansiedade somática (envolvida com a emoção, comportamentos irracionais, excitação fisiológica) e a uma menor ansiedade de preocupação (cognitiva, vinculado ao comportamento preventivo). Assim, as pessoas religiosas pontuaram de forma negativa em relação aos construtos de confiança nas pesquisas científicas, à vacinação e à desconsideração de regras sugeridas para controle da pandemia e também pontuaram, positivamente, na ideiação conspiratória, indicando uma maior suscetibilidade desse grupo em crenças em notícias falsas (*fakenews*) (Kranz et al., 2020).

Outros estudos (Chukwuorji & Iorfa, 2020; Kranz et al., 2020) evidenciaram a necessidade de inclusão da temática da religiosidade no âmbito das discussões sobre a pandemia por COVID-19, possibilitando a implementação de estratégias de promoção da saúde mental que permitam às pessoas desenvolverem uma resiliência específica a essa situação, que se torna avassaladora (Castañeda & Hernández-Cervantes, 2020). Afinal, tais medidas comprometeram grande parcela da população e ocasionaram danos emocionais e financeiros, que se agravaram quando somados ao sofrimento com a dor emocional da perda e maior número de hospitalizações (Castañeda & Hernández-Cervantes, 2020).

Religiosidade e saúde mental na pandemia

Outra categoria temática, criada a partir da leitura das publicações, diz respeito à religiosidade em consonância com a saúde ou ao adoecimento mental durante a pandemia e o distanciamento social. Nesse sentido, estudos como de Lopes e Jaspal (2020) e de Mukherjee e Soumyadeep (2020) descreveram que alguns grupos religiosos podem estar mais suscetíveis a desenvolverem sofrimentos psicológicos, como depressão, paranoias, ansiedade, alucinações e psicoses. Ambos estudos descrevem que os grupos de religiões minoritárias são aqueles mais afetados, por estarem mais vulneráveis pela falta de suporte social e por sofrerem preconceitos (Lopes & Jaspal 2020; Mukherjee & Soumyadeep, 2020). Logo, quando são estruturadas as estratégias de enfrentamento à pandemia, essas minorias são, muitas vezes, desconsideradas, o que favorece o aumento das desconfianças que estas populações têm do próprio governo (Lopes & Jaspal, 2020).

Outros estudos, também, apresentam a xenofobia como variável intensificadora do enfraquecimento da saúde mental, vinculando-a às práticas religiosas e com a propagação do novo coronavírus, sendo este o caso de um grupo de mulçumanos na Índia (Mukherjee & Soumyadeep, 2020). Nessa vertente, a estigmatização aumenta a probabilidade de construção de barreiras do cuidado em saúde física e mental, especialmente por privar as minorias religiosas de atendimentos e cuidados especializados eficazes, tornando ainda maior o sofrimento desses grupos durante o distanciamento social (Mukherjee & Soumyadeep, 2020).

Entretanto, no estudo de Moreira et al., (2020), destacou-se que, quando o assunto é a antecipação da formação de estudantes na área da saúde para trabalhar com os pacientes de COVID-19, a crença religiosa apresenta-se como uma variável significativa no suporte espiritual para lidar com os sofrimentos sociais encontrados, ainda que pouco evidente no âmbito da formação. Na mesma direção, Zacher e Rudolph (2020) relatam que um dos aspectos de saúde mental de maior impacto diz respeito às diferenças individuais, sendo estas associadas ao bem-estar e ao afeto positivo na pandemia, encontrados no suporte emocional da religião, os quais potencializam o autocuidado e a autoproteção (Moreira et al., 2020).

Frente às implicações preocupantes relacionadas à religiosidade na situação de pandemia e seus modos de enfrentamento, uma das medidas a serem exploradas, nesse contexto, são as que promovem a saúde mental, ampliando o espaço de acesso às pessoas de baixa renda e socialmente excluídas (Lopes & Jaspal, 2020; Mukherjee & Soumyadeep 2020; Zacher & Rudolph, 2020). Nesse sentido, são recomendadas estratégias em saúde mental que enfatizam treino de habilidades sociais para discriminação de sintomas; desenvolvimento de empatia e gentileza, além de estratégias para lidar com estresse e mudanças subjetivas (Lopes & Jaspal, 2020; Mukherjee & Soumyadeep 2020; Zacher & Rudolph, 2020).

Religiosidade como estratégia de enfrentamento (coping)

Após detalhada análise do conjunto de estudos, constatou-se que a religiosidade pode reverberar em duas principais consequências: uma que leva a crenças supersticiosas, negligenciando informações científicas (Lopes & Jaspal, 2020) e outra que leva a comportamentos religiosos propagados com a intenção de fornecer sustentáculos para o fortalecimento da identidade, resiliência, apoio social, esperanças para questões perante a morte e incerteza do futuro (Frei-Landau, 2020).

Nesse sentido, os estudos sugerem que há uma maior adesão das diretrizes governamentais quando líderes religiosos propagam informações de acordo com aquelas compartilhadas pelos órgãos de saúde (Thompkins Jr et al., 2020). Para Thompkins Jr. et al. (2020), os líderes religiosos possuem uma importância na comunidade religiosa, podendo auxiliar os adeptos a terem maior adesão ao tratamento, compreensão da interrupção dos rituais entre outras privações. Os líderes religiosos seriam indicados como importantes e potenciais atores na estratégia de estimular os comportamentos preventivos frente à pandemia entre os seus fiéis, assim como contribuir para o fortalecimento da saúde mental por meio de sentimentos de pertencimento e enriquecimento da resiliência (Thompkins Jr et al., 2020).

Outras pesquisas, nesse contexto, tiveram como foco a construção e a descrição de estratégias de enfrentamento à COVID-19 utilizando-se de aparatos religiosos, como o *coping* religioso (Castañeda & Hernández-Cervantes, 2020; Crepaldi et al., 2020; Frei-Landau, 2020; Tavares, 2020; Thompkins Jr. et al., 2020; Umucu & Lee, 2020). Esses estudos revelam que, ao construir as estratégias de saúde, devem ser considerados os diferentes comportamentos religiosos que utilizam a religião como um recurso para este enfrentamento (conscientização por líderes religiosos) (Thompkin Jr. et al., 2020). Porém, é necessário conhecer como esses comportamentos podem ser prejudiciais na efetivação das diretrizes governamentais frente à pandemia (Crepaldi et al., 2020).

Na mesma vertente, Pityana (2020) indica que a religiosidade promove esperança, altruísmo e fornece aos sujeitos explicações para os momentos de conflitos de difícil simbolização, como nos casos onde os sujeitos deparam com algum tipo de sofrimento. Portanto, a religiosidade seria uma estratégia de enfrentamento por contemplar questões conflituosas, promovendo bem-estar e assistência comunitária (Umucu & Lee, 2020). Assim, o suporte religioso, presente na realidade das pessoas em momentos de crise, possibilitaria a atribuição de sentido e significado à nova situação vivida, além de fortalecer a identidade, aumentando o suporte para enfrentar os desafios da vida.

Já outros artigos (Crepaldi et al., 2020; Pityana 2020; Silva et al., 2020) apontam para a religiosidade como um importante recurso para o enfrentamento ao luto e processo de morte. Vale lembrar, que o processo de luto foi modificado durante a pandemia, tanto pela ausência e/ou limitação de rituais de despedida devido ao

distanciamento social, ou nos casos onde não se pode estar perto da pessoa doente hospitalizada (Crepaldi et al., 2020). A religiosidade fomentaria alternativas para esses rituais, auxiliando os fiéis no processo de luto e do morrer, promovendo maior bem-estar entre pessoas religiosas (Crepaldi et al., 2020).

Assim, profissionais da saúde, famílias e líderes religiosos poderiam utilizar alternativas com base em tecnologias para não negligenciar os aspectos espirituais dos fiéis (Crepaldi et al., 2020; Thompkins Jr. et al., 2020). Para Castañeda e Hernández-Cervantes (2020) e Tavares (2020) manter os aspectos religiosos em tempos de pandemia é uma forma de autocuidado (introspecção e a contemplação, encontrando sentido para o momento), pois fortalece a resiliência humana. Na mesma direção, Umucu e Lee, (2020) descrevem a religião como uma variável atenuante do sofrimento e promotora de bem-estar subjetivo.

Outro assunto abordado nos artigos refere-se à tecnologia e sua contribuição para promoção da aproximação das pessoas com seus grupos religiosos, pois, em momentos de restrição da mobilidade, as alternativas devem ser ampliadas, passando a serem mediadas pelos meios de comunicação como internet, telefone e cartas (Crepaldi et al., 2020). Tais tecnologias poderão contribuir para o aumento da satisfação com a vida, disponibilizando suporte para a consciência humana diante dos novos desafios (Zacher & Rudolph, 2020).

Diante disso, pode-se observar que o conjunto de estudos analisados reforçam a compreensão de que a religiosidade, bem como a espiritualidade, podem ser instrumentos que integram e harmonizam as relações interpessoais desafios (Zacher & Rudolph, 2020). Entretanto, constata-se que é necessário analisar as relações que a comunidade tem com a vivência da religião, vinculando aos aspectos da pandemia, pelo fato deste vínculo proporcionar a compreensão de quais estratégias são mais cabíveis de acordo com as particularidades de determinada população (Zacher & Rudolph, 2020).

Considerações Finais

O presente estudo apresenta contribuições para os campos da Psicologia e da Saúde Coletiva, indicando, a partir da revisão integrativa da literatura, a importância da religiosidade e da espiritualidade enquanto fatores que devem ser levados em conta ao se pensar o processo de saúde e adoecimento dos indivíduos, inclusive em meio à pandemia de COVID-19. Os dados aqui apresentados destacam que a religiosidade e a espiritualidade são dimensões que fazem parte da constituição do sujeito, da formação de sua subjetividade e de suas identidades pessoal e social, interferindo nas práticas de saúde e autocuidado, especialmente em momentos de calamidade.

A revisão também aponta para a influência das crenças religiosas na aceitação ou descumprimento das medidas de distanciamento social, impostas pelos governos

e gestores sanitários. Desse modo, o conjunto de estudos analisados destaca a necessidade de gestores e profissionais de saúde mental considerarem, no âmbito do planejamento das práticas assistenciais, aspectos relacionados à religiosidade e à espiritualidade dos usuários. Conforme discutido, tratam-se de importantes elementos que podem contribuir para garantia da continuidade do cuidado e para a promoção do bem-estar e da saúde mental de diferentes populações, ao redor do mundo. Assim, é necessário que as equipes de saúde reorientem as práticas de cuidado e construam canais de diálogo com grupos e lideranças religiosas, buscando estreitar laços para a construção de práticas de cuidado em saúde, cada vez mais integrais e integrativas e, em constante interlocução com os saberes tradicionais.

Por outro lado, conforme demonstra a presente revisão, apesar dos estudos endossarem a importância dessa discussão, a produção científica que relaciona a religiosidade e a espiritualidade aos mais variados aspectos do enfrentamento à pandemia da COVID-19 ainda é escassa e incipiente, refletindo a hegemonia do saber biomédico nas discussões sobre a emergência sanitária. Sendo assim, ressalta-se a necessidade de desenvolvimento de novas investigações, sobretudo estudos empíricos, que levem em consideração as diversidades religiosas locais e regionais, evidenciando como diferentes grupos utilizam a espiritualidade e a religiosidade como suporte para enfrentamento (*coping*), revelando ainda, possibilidades de interlocução desses saberes com as propostas assistenciais no âmbito da Saúde Coletiva.

Por fim, destaca-se que o presente estudo limitou-se a artigos publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, o que pode ter inviabilizado o contato com outros estudos publicados em outros idiomas, em países de grande expressão religiosa, como os grupos asiáticos e árabes. Ademais, é preciso levar em conta que a produção sobre o tema vem sendo construída no decorrer da própria pandemia, de modo que há uma grande disputa de agendas científicas que, não raramente, priorizam a publicação de estudos biomédicos e epidemiológicos sobre a pandemia, em detrimento de estudos psicossociais, o que poderia justificar o menor número de estudos encontrado.

Referências

- Bairrão, J. (2017). Psicologia da religião e da espiritualidade no Brasil por um enfoque etnopsicológico. *Pistis Praxis*, 9(1), 109-130. doi: <https://doi.org/10.7213/2175-1838.09.001.DS05>
- Bentzen, J. (2020). "In Crisis, We Pray": Religiosity and the COVID-19 Pandemic. *CEPR*, 1(2), e14824. Retrieved from: <https://ideas.repec.org/p/cpr/ceprdp/14824.html>
- Castañeda, R., & Hernández-Cervantes, Q. (2020). El cuidado de sí y la espiritualidad en tiempos de contingencia por COVID-19. *Cogitare Enfermagem*, 25, 1-8. doi: <https://doi.org/10.5380/ce.v25i0.7351>
- Chukwuorji, J. C., & Iorfa, S. K. (2020). Commentary on the coronavirus pandemic: Nigeria. *Psychological Trauma*, 8, 187-190. doi: <https://doi.org/10.1037/tra0000786>
- Crepaldi, A, Schimidt, B., Noal, D., Bolze, S., & Gabarra, L. (2020) Terminalidade, morte e luto na pandemia de COVID-19: demandas psicológicas emergentes e implicações práticas. *Estudos de Psicologia*, 37, 1-12. doi: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200090>
- Cunha, V. F., Scorsolini-Comin, F. (2019). A Dimensão Religiosidade/Espiritualidade na Prática Clínica: Revisão Integrativa da Literatura Científica. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 35, 1-12. doi: <https://doi.org/10.1590/0102.3772e35419>
- DeFranza, D., Lindow, M., Harrison, K., Mishra, A., & Mishra, H. (2020). Religion and Reactance to COVID-19 Mitigation Guidelines. *American Psychologist*, 1-12. doi: <https://doi.org/10.1037/amp0000717>
- Dein, S., Loewenthal, K., Lewis, C., & Pargament, K. (2020). COVID-19, mental health and religion: an agenda for future research. *Mental Health, Religion & Culture*, 23(1), 1-9. doi: <https://doi.org/10.1080/13674676.2020.1768725>
- Frei-Landau, R. (2020). "When the going gets tough, the tough get—Creative": Israeli Jewish religious leaders find religiously innovative ways to preserve community members' sense of belonging and resilience during the COVID-19 pandemic. *Psychological Trauma*, 1, 258–260. doi: <https://doi.org/10.1037/tra0000822>
- Gudz, I., Pais-Ribeiro, J. & Ferreira-Valente, A. (2021). Associação Entre Religiosidade, Resiliência e Bem-Estar Subjetivo Em Pessoas Com Dor Crônica. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 22(1), 169-181. doi: <https://doi.org/10.15309/21psd220115>
- Jodelet, D. (2013). A perspectiva interdisciplinar no campo de estudo do religioso: contribuições da Teoria das Representações Sociais. In: H. Freitas, J. Paiva & C. Moraes, *Psicologia da religião no mundo ocidental contemporâneo: desafios da interdisciplinaridade* (pp. 89-111). Brasília, DF: Editora Universa.
- Kranz, D., Niepel, C., Botes, E. & Greiff, S. (2020). Religiosity predicts unreasonable coping with COVID-19. *Psychology of Religion and Spirituality*, 1-5. doi: <https://doi.org/10.1037/rel0000395>
- Koenig, H.; King, D. & Carson, V. (2012). *Handbook of Religion and Health*. 2nd. ed. Oxford: Oxford University Press.

- Koenig, H. (2015). Religion, spirituality, and health: a review and update. *Advances*, 29(3), 11-18. doi: <https://doi.org/10.1080/09540260124661>
- Lopes, S., & Jaspal, R. (2020). Understanding the mental health burden of COVID-19 in the United Kingdom. *Psychological Trauma*, 12, 465–467. doi: <https://doi.org/10.1037/tra0000632>
- Marques, L. (2017). Religiosidade/espiritualidade na educação e na saúde: ensino e extensão. *Pistis & Praxis*, 9(1), 189-203. doi: <https://doi.org/10.7213/2175-1838.09.001.DS09>
- Moreira, M., Aquino, R., Barros, L., Parente, N., Machado, M., Oliveira, A., & Cândido, E. (2020). Do medical interns feel prepared to work in the COVID-19 pandemic? *Revista da Associação Médica Brasileira*, 66, 973-978. doi: <https://doi.org/10.1590/1806-9282.66.7.973>
- Mukherjee, S. (2020). Disparities, desperation, and divisiveness: Coping with COVID-19 in India. *Psychological Trauma*, 6, 582–584. doi: <https://doi.org/10.1037/tra0000682>
- Panasiewicz, R. Categorização de experiências transcendentais: uma leitura da religiosidade, da fé e da religião. *Pistis & Praxis*, 5(2), 587-611. doi: <https://doi.org/10.7213/pp.v5i2.12962>
- Panzini, R., Mosqueiro, B., Zimpel, R., Bandeira, D., Rocha, N., & Fleck, M. (2017). Quality-of-life and spirituality. *International Review of Psychiatry*, 29(3), 263-282. doi: <https://doi.org/10.1080/09540261.2017.1285553>
- Pargament, K. (2009). The Psychology of Religion and Spirituality? Yes and No. *International Journal for the Psychology of Religion*, 9(1), 3-16. doi: https://doi.org/10.1207/s15327582ijpr0901_2
- Pityana, B. (2020). More eyes on COVID-19: Perspectives from Religion Studies - How Christian theology helps us make sense of the pandemic. *South African Journal of Science*, 1, 116. doi: <https://doi.org/10.17159/sajs.2020/8498>
- Silva, M., Vilela, A., Boery, R., & Silva, R. (2020). O processo de morrer e morte de pacientes com COVID-19: uma reflexão à luz da espiritualidade. *Cogitare Enfermagem*, 1-8. doi: <https://doi.org/10.5380/ce.v25i0.73571>
- Scorsolini-Comin, F., Rossato, L., Cunha, V., Correia-Zanini, M., Pillon, S. (2020). A Religiosidade/Espiritualidade como Recurso no Enfrentamento da COVID-19. *Revista Enfermagem do Centro Oeste Mineiro*, 10(1), 1-12. doi: <https://doi.org/10.19175/recom.v10i0.3723>
- Souza, M., Silva, M., & Carvalho, R. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, 8, 102-6. doi: <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>
- Tavares, C. (2020). Dimensões do cuidado na perspectiva da espiritualidade durante a pandemia pelo novo coronavírus (COVID-19). *Journal Health NPEPS*, 1-4. doi: <https://doi.org/10.30681/252610104517>
- Thompkins Jr., F., Goldblum, P., Lai, T., Hansell, T., Barclay, A. & Brown, L. (2020). A culturally specific mental health and spirituality approach for African Americans facing the COVID-19 pandemic. *Psychological Trauma*, 5, 455–456. doi: <https://doi.org/10.1037/tra0000841>

- Umucu, E. & Lee, B. (2020). Examining the impact of COVID-19 on stress and coping strategies in individuals with disabilities and chronic conditions. *American Psychologist*: 1-13. doi: <https://doi.org/10.1037/rep0000328>
- Zacher, H. & Rudolph, C. (2020). Individual differences and changes in subjective wellbeing during the early stages of the COVID-19 pandemic. *American Psychologist*, 1-13. doi: <https://doi.org/10.1037/amp0000702>